



PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Fredson de Sousa, UFPB, francisconfredson@ig.com.br

Graciele Campos Almeida, UFPB, ciele.campos@hotmail.com

Francisco Lucas de Sousa, FCM, autor@frcolucas.com.br

INTRODUÇÃO

O Ofidismo é considerado dentre os acidentes causados por animais peçonhentos, o de maior interesse para a saúde pública, apresentando desta forma, maior frequência e gravidade nos casos notificados. Verifica-se assim predominância de casos encontrados na região Norte e Centro-Oeste, onde se destacam quatro gêneros de serpentes peçonhentas distribuídas em todas as regiões: acidente botrópico (73,5%), seguido por caudissona (7,5%), laquético (3,0%), elapídico (0,7%) e 3,0% destes ataques provocados por serpentes não peçonhentas (BRASIL, 2005).

Diversos fatores contribuem para a ocorrência destes acidentes, sendo os principais: fatores climáticos e aumento da atividade humana, avanço da fronteira agrícola, exploração dos recursos naturais e ocupação de territórios verdes. Como a atenção básica lida com a promoção, proteção, prevenção de agravos, torna-se prioritário trabalhar os acidentes ofídicos nestas três vertentes, por se tratar de um dos acidentes de maior prevalência na região, o que pode ser demonstrado pela incidência de casos que, de 2005 a 2010, representou registros consideráveis em 3.033 notificações de ocorrências de acidentes ofídicos no estado da Paraíba (SARAIVA et al, 2012).

Tendo em vista o exposto, e sendo considerado um problema de saúde pública, o presente trabalho tem como objetivos descrever os fatores de risco para a ocorrência dos acidentes ofídicos, bem como ressaltar a importância da atuação da



atenção básica, através de ações preventivas que devem ser adotadas pela comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo bibliográfico. Um estudo desta natureza envolve a análise de publicações, a fim de reconhecer a frequência, regularidade, o tipo e os assuntos examinados. Enquanto que na pesquisa descritiva, há o relato de fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, identificando características, mudança ou regularidade (LEOPARDI et al, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atenção básica, através da Estratégia da Saúde da Família (ESF) como porta de entrada para o SUS, busca reduzir danos que possam comprometer a vida saudável.

Entre os problemas de saúde pública, encontram-se os acidentes ofídicos. Estes tipos de acidentes, na grande maioria dos casos, estão relacionados ao aumento da atividade humana em territórios verdes pelos diversos locais, como por exemplo, por meio de construções e habitações, que acabam por invadir o habitat dos animais. Além disso, existe uma soma de condições favoráveis como alimento, abrigo e clima para haver uma maior probabilidade da multiplicação da espécie, constituindo-se no principal fator de risco para a ocorrência de acidentes ofídicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

A forma de prevenção constitui-se de cuidados intra e extradomiciliares, além do controle da espécie.

Alguns fatores que podem ser trabalhados pela Atenção Básica na forma de prevenção são: examinar calçados e roupas antes de usar; evitar colocar mãos e



pés dentre de buracos, pedras ou lenhas; evitar acúmulo de lixo, entulhos e material de construção próximo a residências; ações como palestras realizadas na unidade de saúde abordando o incentivo ao saneamento básico adequado e limpeza, tendo atenção com o acondicionamento e destino do lixo, a importância do uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI) na manipulação de entulhos e evitar queimadas.

Essas são ações que devem ser trabalhadas com a comunidade para que sejam implementadas, contribuindo para o equilíbrio ecológico e prevenção de acidentes ofídicos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de fundamental importância a implantação de estratégias educativas acerca do tema para que se possa mudar o quadro epidemiológico atual dos acidentes ofídicos e, conseqüentemente, oferecer saúde sem agredir o meio ambiente.

Faz-se necessário que haja mais estudos acerca dos acidentes ofídicos, tanto a nível regional como nacional, dando-se a devida importância a este agravo à saúde. Dessa forma, haverá maior possibilidade para conhecer a epidemiologia destes casos, a fim de preparar o profissional da atenção básica para formular estratégias de prevenção eficazes contra os acidentes.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, E.; STRUCHINER, C. J. Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Saúde Pública**, 2003.



LEOPARDI, M.T.; BECK, C.L.C.; NIESTSCHE, E.A.; GONÇALVES, R.M.B.

Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acidentes por animais peçonhentos: acidentes ofídicos.** Guia de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

SARAIVA, M. G. et al. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. **Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde.** Nº 21. Brasília, 2012.

SINITOX – Sistema Nacional de Informação Toxicológica. **Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento.** Brasil, 2005.